



Círculo de Oração - Março de 2024

“União de Famílias, à luz do Tabor e guiada pelo Pai, transfigura hoje a realidade!”

INTENÇÕES

MPHC!! “A Mãe terá o perfeito cuidado!” Rezemos:

Pelo Santo Padre o Papa, Sucessor de São Pedro, para que o Espírito Santo o ilumine e para que, como bom pastor da Vinha do Senhor, ele governe a Igreja na defesa das verdades do Evangelho.

Por todos os bispos e padres da nossa Igreja, para que sejam servos humildes e possam testemunhar o amor e a misericórdia de Cristo.

Pelas vocações sacerdotais e religiosas, para que o Espírito Santo os ilumine diariamente e a Mãe de Deus lhes dê coragem para dizer sim a missão que o Pai lhes confiou.

Pela beatificação de nossos heróis schoenstattianos e pelo servo de Deus, Pe. José Kentenich que testemunhou seu amor e fidelidade à Igreja, numa fé inabalável na providência, na confiança ilimitada em Maria, consumindo-se interiormente na missão que Deus lhe confiou.

Pelos enfermos de nossa comunidade, para que, unindo seus sofrimentos a Cristo na Cruz, possam vencer a dor de cada dia. Entregamos, também, seus cuidadores nas mãos de Nossa Senhora.

Pai Santo, Deus eterno e Todo-Poderoso, nós Vos pedimos por todas as almas do purgatório: dá-lhes a luz e o descanso eterno.

Por nossos dirigentes. para que o Espírito Santo sempre atue em suas vidas, fazendo com que jamais desanimem da missão e da prática dos ensinamentos de nosso Pai e Fundador.

Por toda a União de Famílias, para que, na fidelidade à Aliança de Amor e em gratidão a Deus, possa servir a Obra de Schoenstatt e viver profundamente “um no outro, com o outro, para o outro no coração de Deus!”

Por todos os cristãos perseguidos para que encontrem no Coração Imaculado de Maria forças para suportarem todas as provações.

Por todos os homens de nossa comunidade para que, a exemplo de São José, possam viver a obediência a Deus e que, como pais e esposos, possam responder à vontade de Deus, assumindo a missão que Deus pensou para cada um.

Que a exemplo de Cristo, em sua entrega à cruz e a exemplo de Maria, que sempre confiou nos planos de Deus pela nossa salvação, entreguemos ao Pai Eterno também todas as dores, inseguranças e desafios destes tempos tão atribulados.

Por todas as famílias que estão se doando na preparação do Encontro 2024, em Londrina. Peçamos que a Mãe de Deus olhe para cada uma com seu olhar maternal e Deus as fortaleça em todas as suas necessidades.

Pelo Encontro 2024 para que a Mãe empunhe o Cetro, que ela proteja a terra de Schoenstatt, pois neste Encontro das famílias, “Tu és Rainha, põe em fuga todos os inimigos”. (Rumo ao Céu 493)

Pelo Encontro da Comunidade Oficial – ECO 2024, que acontecerá nos dias 2 e 3 de março. Que o Espírito Santo ilumine a todos e suscite bons frutos para nossa Comunidade.

Propósito do mês de março: rezar a Oração do Encontro 2024.

Encontro 2024

Ó Santíssima Trindade, e querida Mãe Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt, como famílias da União de Famílias do Brasil, queremos entregar-te toda a preparação do nosso Encontro Territorial.

Pedimos-te querida Mãe, que tenhas o cuidado perfeito com todas as famílias, e nos preparativos do encontro em Londrina.

Que seja um encontro de famílias unidas em um só coração, onde paire este sentimento e atitude: "Eu pertencço a União e a União me pertence". Pai, abençoa a tua União de Famílias!

Suplicamos:

Confio em teu poder e em tua bondade, em ti confio com filialidade, confio cegamente em toda situação, Mãe no teu filho e na tua proteção. Amém



18 DE MARÇO - 77 ANOS DA 1ª VISITA DO PE. KENTENICH AO BRASIL



Ele chegou a Santa Maria em torno das 17h30 e estava sendo esperado pelas Irmãs de Maria e pelo Pe. Máximo Trevisan, que já estivera em Schoenstatt e sabia falar alemão. Da estação ferroviária dirigiram-se para a Casa das Irmãs de Maria. Tudo estava festivamente ornamentado com bandeirinhas e guirlandas. Quando o Pai e Fundador chegou na entrada da casa o coro das irmãs entoou o “Benedictus qui venit in nomine Domine” (Bendito o que vem em nome do Senhor). A mais jovem das noviças disse uns versinhos em alemão, dando as boas-vindas e ofereceu um ramallete de rosas. Com entusiasmo e vibração, Pe. Kentenich saudou os presentes: “Por que vim até aqui? É certamente uma pergunta supérflua, ingênua. Entre nós há uma unidade total. Mas não foram apenas afetos naturais que me trouxeram até aqui.

“Vim para experimentar aqui as glórias da querida Mãe e Rainha Três Vezes Admirável de Schoenstatt! (...) É grande e belo: língua estranha, rostos estranhos, nação estranha e, no entanto, a mesma língua, um só coração e uma só alma... Desejaria combinar convosco como se poderia preparar e dilatar mais ainda a glorificação da querida Mãe de Deus. É a fidelidade da querida Mãe de Deus com Schoenstatt e conosco. Não só vós permanecestes fiéis à Mãe de Deus, mas ela também permaneceu fiel a vós... (...) Vim também para apresentar-vos os meus agradecimentos por terdes conservado a fidelidade à Aliança de Amor, durante todos estes anos” (JK 18.03.1947).

COMO DESCREVER O PAI FUNDADOR ENQUANTO FICOU EM SANTA MARIA?

“Quando Deus quer, o homem sonha, a obra nasce.”



Ele era: cordial e acolhedor. Com alegria e cordialidade cumprimentava os que ansiosos o aguardavam. Olhava paternalmente para cada um, perguntava seu nome e o gravava em sua mente e em seu coração, sem mais o esquecer. Um mensageiro que veio anunciar as glórias de Maria. Com semblante que transbordava alegria e entusiasmo, com seu caminhar ereto, passos firmes e um coração flamejante de amor anunciava a sua missão mariana. Inspirava profunda piedade.

Levantava-se cedo para se colocar em comunhão com Deus, preparando-se para a Santa Missa, ponto alto do seu dia. Após a Eucaristia, dava uma pequena palestra às Irmãs, leigos e juvenistas. Nas muitas conferências que proferia, não se cansava de anunciar o ideal do Tabor, descrito no Hino de Minha Terra, composto por ele no Campo de Concentração de Dachau. Depois do jantar, podia ser visto caminhando no jardim, na frente da casa das irmãs, rezando o terço, que por vezes era interrompido por alguém que queria uma palavra ou resposta para suas dúvidas ou aflições. Aos que o procuravam para serem por ele abençoados, dava com grande amor e solicitude sua bênção sacerdotal. Foi para todos os que estiveram com ele um reflexo, um transparente do amor e da bondade de Deus Pai. (site de Schoenstatt)

19 DE MARÇO – DIA DE SÃO JOSÉ



São José: homem confiante, corajoso e justo, que soube na simplicidade, oferecer sua vida à vontade de Deus. Sonhar os sonhos de Deus, ver, tocar, cuidar e proteger a grande obra de Deus, a ele confiada.

“Sempre à sombra”. Desta forma São José descobriu sua via de conversão à santidade, e fez da sua vida extensão viva do evangelho (...) “é necessário que Ele cresça e eu diminua.” (João 3,30) Isso é gritante na vida de nosso fiel São José, que em todas as ocasiões, soube apresentar suas mãos vazias, vê-las sendo utilizadas e preenchidas pelo Eterno, com sua Santidade. Sem nenhuma pretensão, São José aprendeu a perder, perder de si, de sua vontade, de sua liberdade, de sua razão, para tornar-se amigo de Deus, guardião e detentor de sua Vontade, coadjuvante de sua ação redentora, participante de sua Divindade.

“Senhor, dá-me o que me pedes, e pede-me aquilo que te aprouver”. Visivelmente, vemos essa verdade na vida de São José tendo em vista que “Um homem nada pode receber, a não ser que lhe tenha sido dado do céu.” (João 3,27) Nesse contexto, a lógica divina cumula o simples José, de uma graça, a confiança. “Deus, só precisa de um coração dócil, para poder trabalhar”. E São José, empreendeu na sua vida, um edifício de confiança. Seu silêncio compõe as bases deste edifício, e nos ensina que a melhor forma de respondermos à divina vontade de Deus é

assumirmos aquilo que ele mesmo pensou para nós, sendo enfim dóceis, contrariando a nossa carne que treme ao ouvirmos a palavra: obediência; abdicando de toda ilusão, e abraçando aquilo que é real, palpável. É um privilégio desempenhar a função de pai adotivo do Filho de Deus e de verdadeiro esposo de Sua Imaculada e Santa Mãe. A própria sagrada escritura nos diz que a glória dos pais repousa sobre os seus filhos (cf Pr 17,6), e assim, também a honra de um marido se reflete em sua esposa.

Certa vez disse Santo Afonso de Ligório: “Deus Tendo destinado José a ocupar o ofício de pai do Verbo Encarnado, certamente deve ter-lhe conferido todos os dons de sabedoria e santidade necessários a tal ofício.” E exclama Santo Afonso, “Oh, eternamente bendita, seja a adorável bondade de Deus que tão nobremente exaltou José, para o nosso benefício e para o de toda a Santa Igreja!”

SEMANA SANTA

Inicia no Domingo de Ramos. Serão momentos de renovação e reflexão para podemos nos aproximar ainda mais de Deus e fortalecer a nossa fé. Por isso convidamos todas as Famílias da União a participarem com amor desta SEMANA.



DOMINGO DE RAMOS: une o triunfo real de Cristo e o anúncio de Sua Paixão. Desde a Antiguidade comemora-se a entrada do Senhor em Jerusalém com uma procissão solene. Com ela, os cristãos celebram esse evento, imitando as aclamações e os gestos das crianças hebreias, que foram ao encontro do Senhor com o canto do “Hosana” (o grito de exaltação e adoração ao messianismo de Jesus).

Os ramos de palmeira usados nas celebrações, é sinal da vitória de Jesus. Nós nos unimos à multidão que acolheu Jesus e acreditamos Nele. Proclamamos assim que Ele é o nosso Rei e que confiamos em sua vitória.

Pe. José Kentenich nos diz assim: “O amor magnânimo vai além: ‘Ele nos amou e se entregou por mim’ (Gal2,20). ‘Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos’ (Jo 15,13). Se quisermos compreender um pouco o amor de Jesus, devemos deter-nos aqui. (...) E para entender melhor a Jesus, a semana Santa é propícia para podermos meditar a cada dia o quanto Jesus nos amou e se entregou por amor a nós.”

Conta a história que, carregando a pesada cruz para o calvário, Jesus encontra-se com Sua Mãe, a Virgem Maria Santíssima. Quando se cruzam os olhares da Mãe e o Filho são dois oceanos de amor que se juntam. Lembremos dos passos de dor de Nosso Senhor Jesus Cristo e do Seu doloroso encontro no caminho do calvário com a Virgem Maria.

QUINTA-FEIRA SANTA: O “Tríduo Pascal”. São dias em que fazemos memória ao mistério de amor: Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo, centro de toda ação litúrgica. Neste dia, celebra-se, pela manhã, a Missa Crismal, ou seja, todos os sacerdotes se reúnem ao redor do Bispo, no altar de cada diocese, em sinal de comunhão eclesial, para renovar as promessas sacerdotais.



É de suma importância voltar o coração àquele momento do propósito do eleito, da promessa de obediência, da imposição das mãos e da oração consecratória, ao dia da ordenação de cada sacerdote. Por constituir um forte momento de comunhão eclesial e expressar a comunhão diocesana em torno do Mistério Pascal de Cristo, a missa dos Santos Óleos também é chamada de Missa da Unidade. Na “Missa do Crisma” ou “Missa Crismal”, prelúdio do Tríduo Pascal, são abençoados o óleo dos catecúmenos e dos enfermos e se consagra o Santo Crisma, razão pela qual é também chamada “Missa dos santos óleos.

Óleo do Crisma: uma mistura de óleo e bálsamo, significa plenitude do Espírito Santo, revelando que o cristão deve irradiar “o bom perfume de Cristo”.



INSTITUIÇÃO DA EUCARISTIA E A MISSA DO LAVA PÉS:



Acompanhemos Jesus nesta noite santa da nossa redenção...

Nesse dia celebramos a doação de Jesus por nós, bem como o sangue que derramou para nos dar vida. A Instituição da Eucaristia (Última Ceia), celebrada à noite, corresponde a nossa ação de graças pelas maravilhosas dádivas que, antes de morrer, Jesus nos deixa: a Eucaristia, o Sacerdócio e o mandamento do amor. Na celebração repete-se o gesto de Jesus lavando os pés dos discípulos, a fim de mostrar-lhes como a humildade e os serviços são as expressões mais concretas do verdadeiro amor: “Amai-vos como eu vos tenho amado”.

Nosso Pai e Fundador, Pe. José Kantenich, nos diz como é importante! “Jesus nô-lo disse tão claramente. E nós o sabemos, mas não compreendemos. ‘Quem come da minha carne e bebe do meu sangue permanece em mim e eu nele’ (Jo 6,56). É a profunda União a dois que é aprofundada através da Sagrada Comunhão. ‘Permanece em mim e eu Nele’. União de vida, união de amor”. E o Pe. José Kantenich continua: “Em verdade, em verdade eu vos digo, eu e o Pai somos um’ (Jo 10,30). ‘Como eu vivo pelo Pai, assim, aquele que comer a minha carne viverá por mim’ (Jo 6,57). Jesus não pode exprimir de modo mais claro e mais clássico a misteriosa união a dois que existe entre Ele e nós, que comungamos, que comemos a sua carne e bebemos o seu sangue”. (Sermão para Comunidade Alemã – Livro: Cristo minha vida)



O LAVA-PÉS: Era um acontecimento pedagógico para mostrar aos apóstolos o sentido da vida: Entrega, serviço. Ele próprio iria entregar sua vida, como um cordeiro ao matadouro, sem resistência. Lavar os pés, na época de Jesus, tinha um significado muito grande. O anfitrião da casa, sempre quando recebia uma visita, sendo esta importante, sentava-se à entrada da porta da casa, acercava um banquinho para a visita sentar-se e lavava seus pés. Pois, quem caminhava pela terra árida, chegava a qualquer lugar com os pés “pegando fogo”. Assim, toda visita chegava com os pés encalorados. Ademais, o ato de lavar os pés demonstrava

uma atitude de acolhida por parte do anfitrião, que presenteava ao hóspede o prazer de refrescar o corpo, dava-lhe essa sensação, porque através dos pés passam muitas veias, então, com o refrescamento dos pés, a sensação era transmitida para todo o corpo. Àqueles que não eram convidados a sentarem-se para o lava-pés, esse era um sinal de que não eram bem-vindos naquela casa. Jesus quer mostrar aos apóstolos que ele é o Anfitrião da Festa, que todos são bem-vindos, bem acolhidos, que se sintam bem junto com ele.

“Se eu não te lavar, não terás parte comigo”

SEXTA-FEIRA SANTA:



Neste dia, Sexta-feira Santa, que os antigos chamavam de “Sexta-feira Maior”, quando celebramos a Paixão e Morte de Jesus, o silêncio, o jejum e a oração devem marcar este momento.

Ao contrário do que muitos pensam, a Paixão não deve ser vivida em clima de luto, mas de profundo respeito e meditação diante da morte do Senhor que, ao morrer, foi vitorioso e trouxe a salvação para todos, ressurgindo para a vida eterna. É preciso manter um “silêncio interior” aliado ao jejum e à abstinência de carne. Deve ser um dia de meditação, de contemplação do amor de Deus, que nos “deu o Seu Filho único para que quem n’Ele crer não pereça, mas tenha a vida eterna” (Jo 3,16).

É um dia em que as diversões devem ser suspensas, os prazeres, mesmo que legítimos, devem ser evitados. Na Sexta-feira Santa, até a natureza silencia-se. O Cordeiro é imolado. Jesus, morre na Cruz, rezando: “Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito”! (Lc 23,46)

Jesus entrega toda a Sua história e missão. Jesus entrega a Igreja e toda a humanidade. Jesus nos entrega ao Pai. Com essa entrega, Ele coloca em prática o Seu ensinamento: “Ninguém tem maior amor do que Aquele que dá a vida por seus amigos” (Jo 15,13).

Maria está junto à cruz por amor a nós.

Cristo pende da cruz e Maria está aos seus pés:

Também assim gostaríamos de estar. As estrelas, a lua, o sol se apagam, a terra treme e como é possível que um coração permaneça ali e que esteja tão purificado em tal situação? Pe. José Kentenich

Assim, unidos a Cristo e Maria na sua entrega ao Pai, por nossa salvação, em nossa celebração familiar, entreguemos a Ele também as dores, inseguranças e desafios deste tempo tão atribulado. No regaço da Mãe e aos pés de Jesus, na cruz, encontraremos forças para cantar: “Vitória, tu reinarás! Ó cruz, tu nos salvarás!”



SÁBADO SANTO E VIGÍLIA PASCAL:

*“Em silêncio, o sol percorre seu caminho de bênçãos, o Espírito Santo nos conduz ao cume do Gólgota”
(Rumo ao Céu, 206)*

O Sábado Santo é também denominado, na Liturgia, de “Vigília Pascal”, isto é, o dia em que ficamos em silêncio e meditação, com Maria, aguardando a manhã da Páscoa. Durante toda a Quaresma nós, Igreja de Cristo Jesus, nos preparamos com a oração, o jejum e a esmola para o momento da maior alegria, o acontecimento central da nossa fé: a Ressurreição de Jesus.

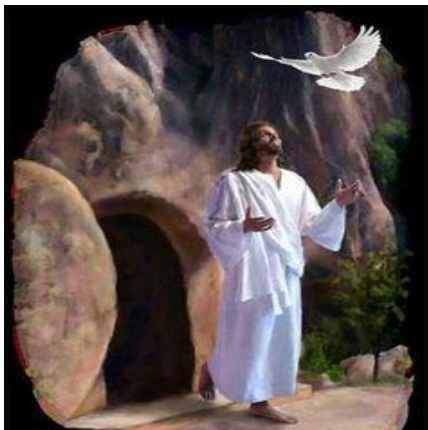
A Liturgia da Vigília Pascal se reveste de grande solenidade e, em suas diversas partes, rememora os mistérios da nossa fé: inicia com a celebração da luz, com a bênção do fogo e a preparação do Círio Pascal, que representa Cristo Vivo e presente na Igreja.

Segue a proclamação da Páscoa com o canto do *Exultet*; a liturgia da Palavra é enriquecida com muitas leituras do Antigo e do Novo Testamento; a liturgia Batismal com a bênção da água e dos santos óleos e, ocasionalmente, com a administração do sacramento do Batismo aos catecúmenos; aspersão de todo o povo com a água da vida nova. Culminando com a liturgia Eucarística e a comunhão de todos redimidos com o corpo e o sangue de Cristo Ressuscitado.



O Sábado Santo, com o jejum e com a oração silenciosa, expressa também nossa inquebrantável esperança na ressurreição final e na segunda vinda do Senhor. A terra, grávida de Cristo, está para dar à luz o Senhor ressuscitado, como primícias da nova criação.

DOMINGO DE PÁSCOA:



Jesus Cristo Ressuscitou, Aleluia!!!!

Venceu a Morte por amor!!!! Aleluia!!!

O Cristo Ressuscitado que nos contempla hoje é o Cristo Transfigurado, o modelo de homem novo, o Cristo do Tabor que Maria quer moldar em nós a partir do Santuário.

Pe. José Kentenich, nos diz: *“Pelo Batismo somos introduzidos em todo o “Pascha mysterium”. Em todo o mistério pascal! Portanto, aprendemos a participar, de modo misterioso, na vida crucificada, mas também, ao mesmo tempo, na vida transfigurada de Jesus. Por isso, a Páscoa não pode ser só uma lembrança; a Páscoa não pode ser concebida por nós como até agora o fizemos. Digo: não só! Nós podemos e devemos continuar a fazê-lo: conceber a Páscoa como a prova da divindade de Jesus, de modo a ter um sólido fundamento, se acreditamos em Cristo. Podemos continuar a fazer tudo isto. Mas deveríamos cavar mais fundo: conceber a Páscoa como um mistério, um processo de vida, que se torna realidade em nós por meio do Batismo. Sim, pois o Batismo deve ser uma imagem do mistério pascal”*. Pe. José Kentenich - Sermão para a Comunidade Alemã de São Miguel em Milwaukee/EUA – 18 de abril de 1965, em Cristo Minha Vida.

Como Famílias da União, juntemos nossas vozes num novo canto, num canto de vitória. O aleluia que foi silenciado durante a Quaresma, agora ganha força e eco, pois passou o que era velho e tudo se faz novo.

O novo também acontece em minha vida e em minha família. Ao sermos banhados por Cristo, jorram rios de água viva do nosso coração.

Neste ano celebramos a Páscoa do Senhor de dentro para fora, ela acontece primeiro em nosso coração para depois acontecer na comunidade. Não deixemos este canto ser calado, não deixemos que nos roubem a alegria mas, transbordando de alegria pascal, juntemos nossas vozes às vozes dos anjos e santos, às vozes dos sacerdotes e a de todos os fiéis, para cantar “as misericórdias do Senhor, pois seu amor é sem fim”. (Sl 117)



Uma Feliz e Santa Páscoa a todos!

Que Jesus Ressuscitado renove as suas esperanças e, também, as de sua família.

Ele vive, Ele reina, Ele é Deus e Senhor!
